

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-graduação em Educação Básica (PPGEB)
Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB)
Campus Farroupilha**



LITER **AFRO**

A TEMÁTICA AFRO NA LITERATURA INFANTIL

**Camila Decól
Caroline de Moraes**

**Farroupilha
2026**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

D296l Decól, Camila

Literafro: a temática afro na literatura infantil [recurso eletrônico] /
Camila Decól, Caroline de Moraes -- 1.ed.-- Farrroupilha, RS: IFRS, 2026.
1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-5950-296-7

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada:
"História, cultura e representatividade na Educação Básica: protagonistas negras nos acervos do PNLD Literário de 2022".
(Mestrado Profissional em Educação Básica). - IFRS, Campus
Farrroupilha, RS, 2026.

1. Literatura. 2. Educação básica. 3. História - Cultura afro-brasileira.
5. Currículos. I. Moraes, Caroline de. II. Título.

CDU: Ed. 2007 (online) 82-93:39(=6)

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira CRB10/1933

Descrição técnica do Produto Educacional

Autoria: Camila Decol (Mestranda) e Caroline de Moraes (Orientadora)

Nível de Ensino: Educação Infantil

Área de conhecimento: Educação

Público-alvo: Professores e profissionais atuantes na Educação Básica, acadêmicos da área da educação e apreciadores da temática

Categoria deste produto: Material Didático / Instrucional

Finalidade: Auxiliar professores e profissionais nas práticas com a literatura de temática afro na Educação Infantil

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros

Divulgação: Digital

Idioma: Português/BR

Cidade/UF: Farroupilha/RS

Ano: 2026

Origem: Produto elaborado a partir do trabalho intitulado *"História, cultura e representatividade na Educação Básica: protagonistas negras nos acervos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2022"*, desenvolvido para o Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha

Produção: Plataforma digital Canva



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha**

Júlio Xandro Heck

Reitor Geral

Leandro Lumbieri

Diretor Geral

Patrick Escalante Farias

Diretor de Ensino

Felipe Martin Sampaio

Coordenador de Pesquisa

Marcos Antonio Peccin Junior

Coordenador de Extensão

Samantha Dias de Lima

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica



Autoras

Camila Decól



Graduada em História. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Farroupilha. Acadêmica do curso de Pedagogia do IFRS - Campus Farroupilha. Colaboradora no projeto PNLD Literário: investigação paratextual em obras da literatura afro-brasileira. Membro do Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq: Pesquisas em educação, sociedade e trabalho.

Caroline de Moraes

Doutora em Letras. Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade. Especialista em Educação a Distância. Graduada em Letras. Atua como docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Caxias do Sul. Docente permanente do Programa Pós-Graduação em Educação Básica do IFRS, Campus Farroupilha. Membro do Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq: Pesquisas em educação, sociedade e trabalho.



Sumário

Apresentação	6
Bases, documentos e Leis: as relações étnico-raciais na sociedade e na educação brasileira	7
Constituição Federal/1988	7
Lei nº 10.639/2003	8
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana/2004	9
Políticas Públicas e a literatura na Educação Básica	10
Políticas Públicas e o Plano Nacional de Educação /2014-2024	10
Políticas Públicas e a literatura	10
PNLD Literário	11
O campo literário	12
Literatura	13
Literatura infantil	14
A temática afro na literatura infantil	15
A Contação de histórias	16
Da teoria à prática: explorando a literatura infantil de temática afro	17
Obras de temática afro no PNLD 2022	17
As obras selecionadas	18
<i>Amor de cabelo</i>	19
<i>Amoras</i>	20
<i>Mariana</i>	21
<i>Não derrame o leite!</i>	22
Entre a literatura e a Lei nº 10.639/2003: contando outras histórias na etapa pré-escolar	23
Referências	24
Agradecimentos	27



Apresentação

O QUE É?

Este material é uma ferramenta didática e pedagógica produzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha, resultante do estudo intitulado: *História, cultura e representatividade na Educação Básica: protagonistas negras nos acervos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2022*.

Este recurso didático-pedagógico tem como objetivo subsidiar a prática pedagógica voltada às relações étnico-raciais sob a perspectiva da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), promovendo a utilização de narrativas infantis de temática afro, selecionadas e distribuídas pelo PNLD Literário de 2022.

QUAL É O OBJETIVO?

PARA QUEM?

O presente material destina-se ao público interessado em propostas literárias infantis que abordam a temática afro. Com ênfase na Educação Básica, estende-se aos docentes e gestores atuantes na etapa pré-escolar, além de estudantes e pesquisadores das áreas de Pedagogia, Literatura e História.



Todo conteúdo apresentado neste produto educacional foi cuidadosamente elaborado para auxiliar na efetivação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no contexto educacional brasileiro, com ênfase no material literário e amparado pela Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). As bases teóricas são pautadas em documentos oficiais e pesquisas intensas na área da Educação Infantil, da literatura e das relações étnico-raciais.

Selecionaram-se vídeos, entrevistas, leituras extras e produções literárias com a intenção de fomentar os diálogos sobre a história e a cultura afro desde os primeiros anos de escolarização.

O QUE TEM NO MATERIAL?

*Existe um mundo de reflexão e descobertas nas entrelinhas deste material.
Te convidamos a questionar, a sentir e a transformar sua perspectiva.
Topa encarar o desafio e mergulhar nesta intensa exploração?*



Bases, Documentos e Leis:

as relações étnico-raciais na sociedade e na Educação brasileira

As relações étnico-raciais no Brasil são moldadas por um histórico de desigualdades e tensões herdadas do período colonial e da escravidão. Para enfrentar esse legado, o país implementou um conjunto de bases, documentos e leis fundamentais que visam a inclusão social, o combate ao racismo e a valorização da identidade negra na sociedade e na educação.

Neste tópico, convidamos você a explorar os marcos legais que orientam sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, e principalmente na Educação Básica.

Constituição Federal/1988

Estabelecida em 1988, a Constituição Federal (CF) organiza os direitos e responsabilidades dos cidadãos brasileiros nas diversas esferas de atuação democrática, incluindo o campo social e educacional. No que diz respeito às relações sociais, o documento apresenta em seu Artigo 3º, inciso IV, o objetivo “promover o bem de todos, sem preconceitos de raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Brasil, 1988).

No campo educacional, apesar de não tratar de forma direta sobre a educação para as relações étnico-raciais, a CF (Brasil, 1988) declara a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento para o exercício da cidadania (Brasil, 1988). Sobre a apropriação cultural, o artigo 215 defende a valorização e difusão das diversas manifestações populares, indígenas, afro-brasileiras e dos demais grupos que participaram do processo civilizatório brasileiro.

Conforme Gomes e Rodrigues (2018, p. 930), os direitos assegurados na CF (Brasil, 1988) “sinalizaram e ajudaram a construir a redemocratização brasileira após a queda da ditadura militar”. As autoras ainda destacam que se vivencia no Brasil uma democracia frágil, mas que apesar disso, é possível identificar avanços das intensas lutas sociais que não se pode esquecer.

Clique ou escaneie o QR Code para acessar a CF/1988.



CONHEÇA MAIS!



Clique ou escaneie o QR Code para acessar o artigo.

O artigo *Resistência democrática: a questão racial e a Constituição Federal de 1988* de Nilma L. Gomes e Tatiane C. Rodrigues, publicado em 2018, dialoga sobre a temática étnico-racial na construção da Constituição Federal (Brasil, 1988). O documento aborda o texto constitucional no campo da educação e aponta os desdobramentos relevantes na luta por igualdade racial e por ações afirmativas, como por exemplo a efetivação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003).



Lei nº 10.639/2003

Nos anos 1970, o movimento negro no Brasil intensificou sua luta pela educação como ferramenta de combate ao racismo e de promoção da igualdade racial. As organizações negras passaram a reivindicar mudanças curriculares, a inclusão da história e cultura afro-brasileira nos materiais didáticos e a adoção de ações afirmativas para garantir o acesso e a permanência da população negra nas instituições de ensino.

Em 2003, a efetivação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) simbolizou um marco na luta por uma educação antirracista, conforme os desdobramentos:



POSSIBILIDADES

Reconhecimento, valorização e afirmação de direitos da população negra;

ampliação do foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira;

desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulam a participação de todos os estudantes.

DESAFIOS

Articulação de processos educativos, políticas públicas e movimentos sociais;

necessidade de políticas e programas voltados para a formação de educadores da Educação Básica;

disponibilidade de materiais didáticos e literários na perspectiva da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003).

Alteração na LDB

A Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para estabelecer suas normativas na educação brasileira. A legislação inseriu o Artigo 26-A na LDB, determinando que o conteúdo programático deve resgatar as contribuições do povo negro nas áreas social, econômica e política da História do Brasil, sendo ministrado de forma transversal em todo o currículo escolar. Além disso, a norma instituiu o dia 20 de novembro como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra no calendário escolar.



Clique ou escaneie o QR Code para acessar a 7ª edição da LDB (2023).

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, estabelecidas em 2004, acompanhando a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), procuram oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura e identidade. O documento destaca que “a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime” (Brasil, 2004, p. 14).

Clique ou escaneie o QR Code para acessar o documento.



Práticas pedagógicas comprometidas com o combate ao racismo e à discriminação visam promover relações étnico-raciais positivas, fortalecendo a identidade negra e despertando a consciência racial. Esse processo pressupõe ampliar o currículo escolar para contemplar a diversidade cultural, racial, social e econômica que constitui o Brasil.

PROPÓSITOS E PRINCÍPIOS



- 1 Combater o racismo e a discriminação;
- 2 promover a pluralidade étnico-racial;
- 3 valorizar as diversas culturas e histórias dos povos africanos e afro-brasileiros;
- 4 assegurar equidade e inclusão;
- 5 fortalecer a identidade e o empoderamento.

CONHEÇA MAIS!



Clique ou escaneie o QR Code para acessar o artigo.

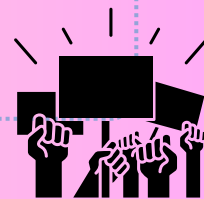
O estudo *Educação para as relações étnico-raciais: reflexões para uma via de luta antirracista a partir da Lei 10.639/2003 e da epistemologia decolonial no ensino* de Brussio e Magalhães (2022) propõe uma reflexão sobre a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, decorrente da efetivação da Lei nº 10.639/2003, como uma via antirracista no ensino. Além disso, Brussio e Magalhães (2022) estendem o estudo sobre a epistemologia decolonial como um meio para a descolonização do currículo escolar. Os autores concluem que as lutas antirracistas, amparadas pela Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), devem ser aplicadas no currículo escolar de imediato, colaborando para a construção de novos horizontes de conhecimentos que valorizem o continente africano e os afro-brasileiros.



Políticas Públicas e a literatura na Educação Básica

O que são **POLÍTICAS PÚBLICAS?**

- Políticas Públicas são um conjunto de projetos, programas e atividades realizadas pelo governo.
- A iniciativa para a formulação das Políticas Públicas surge a partir de necessidades e propostas da sociedade.
- As Políticas Públicas existem em diversas áreas da sociedade, incluindo: saúde, educação, segurança, meio ambiente, transporte, habitação, cultura, assistência social e desenvolvimento econômico, assegurando aos cidadãos direitos fundamentais.
- As ações possibilitam transformações sociais, garantindo o bem-estar dos cidadãos e a redução da desigualdade.



Políticas Públicas e o Plano Nacional de Educação/2014-2024

No campo educacional, as Políticas Públicas estão diretamente ligadas aos objetivos e às estratégias definidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE, vigência 2014-2024, exige a colaboração entre os governos federal, estaduais e municipais para atingir suas metas, o que leva à formulação e à articulação de políticas públicas em nível local. Dessa forma, as Políticas Públicas caracterizam-se pela concretização das intenções propostas pelo PNE no cotidiano da educação brasileira, garantindo que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Políticas Públicas e a literatura

O incentivo à fruição literária no Brasil também atravessa as discussões sobre políticas públicas. O material literário disponível na escola do seu bairro possivelmente é resultante de uma ação oriunda de uma política pública.

A preocupação com a leitura iniciou-se ainda em 1937, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) (Brasil, 1937), dedicado a organização, auxílio e manutenção das bibliotecas públicas no território brasileiro. Nas escolas, a partir de 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) (Brasil, 1997) assume o compromisso de democratizar o acesso ao material literário. Extinto em 2017, o PNBE passa a incorporar o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); e o programa que até então dedicava-se exclusivamente a recursos didáticos, encarrega-se também de seleção, avaliação e distribuição de materiais literários.

Na próxima seção você vai conhecer mais sobre o PNLD Literário, seu funcionamento e suas edições.

Clique ou escaneie o QR Code e acesse a linha do tempo sobre o percurso das Políticas Públicas Literárias no Brasil.



PNLD Literário

O PNLD Literário é uma das faces do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que por sua vez é uma política pública brasileira dedicada a avaliação, seleção e distribuição de materiais literários para escolas públicas de Educação Básica.

OBJETIVOS

- Promover o direito à leitura;
- estimular o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais;
- disponibilizar obras literárias variadas que valorizem a diversidade cultural, étnico-racial, histórica e linguística do Brasil;
- incentivar a formação de leitores.

Fonte: *Guia Digital do PNLD Literário* (2022).

As distribuições de materiais do PNLD Literário são realizadas de forma alternada, atendendo em ciclos diferentes, os quatro segmentos: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os segmentos são atendidos em um determinado ciclo e a quantidade de materiais recebidos pelas escolas está condicionada ao número de matrículas registradas no censo escolar.

O PNLD Literário disponibiliza acervos diversificados, garantindo que milhares de estudantes tenham acesso a materiais literários gratuitos e de qualidade. A variedade de obras selecionadas e distribuídas pelo PNLD está alinhada às normativas que organizam a sociedade e a educação brasileira, como a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003).

O PNLD é regulamentado pelo Decreto nº 9.099 (Brasil, 2017), que unificou as ações relativas ao material didático e literário. As primeiras ações no campo literário ocorreram em 2018.



2018

Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais) e Ensino Médio



2020

Ensino Fundamental (anos finais)



2021

Ensino Médio



2022

Educação Infantil



2023

Ensino Fundamental (anos iniciais)



2024

Ensino Fundamental (anos finais)

CONHEÇA MAIS!

O *Guia Digital do PNLD* é o documento oficial disponibilizado para orientar a escolha dos materiais pelas escolas públicas brasileiras. O Guia Digital do programa apresenta resenhas das obras, classificações por temas e gêneros literários, código de coleção, título dos volumes e indicação da categoria correspondente. O material foi pensado para apoiar integralmente professores e gestores, alinhando a escolha dos livros ao projeto pedagógico das escolas, garantindo coerência temática, diversidade cultural e qualidade literária.

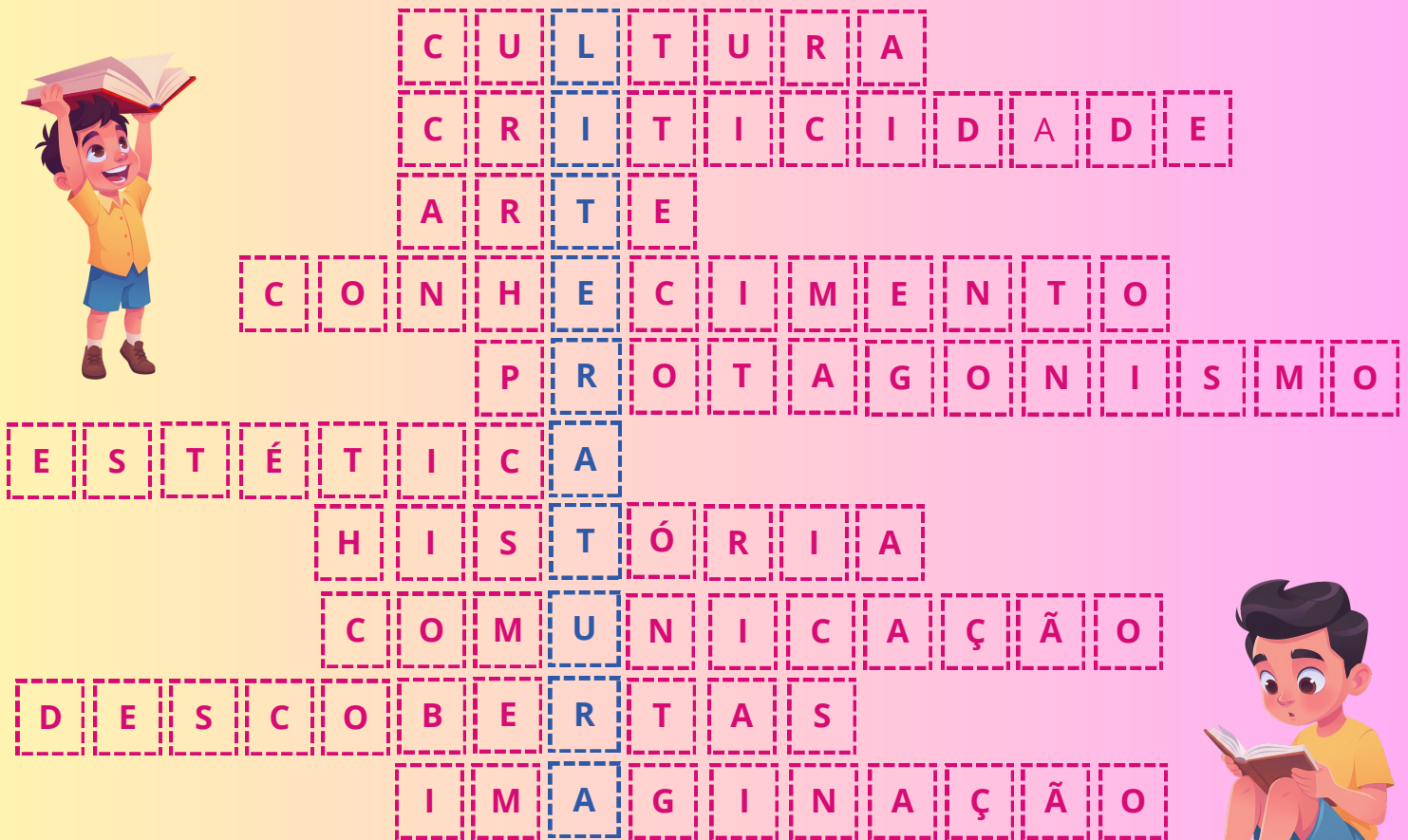


Clique ou escaneie o QR Code e conheça mais sobre o PNLD Literário.

O campo literário

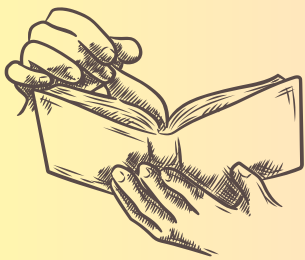
A literatura é fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos, atuando tanto na esfera individual, estimulando habilidades cognitivas e emocionais, quanto na esfera social, ao preservar a cultura e promover a reflexão crítica. Assim, a literatura torna-se uma manifestação artística importante que recria a realidade através da palavra, colocando o leitor diante de dilemas morais, éticos e sociais complexos, incentivando o pensamento crítico e o questionamento das visões de mundo dominantes.

A seguir, exploramos alguns elementos que ampliam a compreensão sobre o universo da literatura.



A **literatura** atua como uma ferramenta fundamental na preservação da **cultura**, permitindo que a **história** seja interpretada para além da mera sucessão de fatos. Ao articular a **comunicação** por meio da **arte**, o leitor potencializa sua **imaginação** para gerar novas **descobertas**, consolidando um **conhecimento** que é humanizador. Nesse processo, o desenvolvimento da **críticidade** torna-se o elemento central para que o sujeito assuma o **protagonismo** em sua formação social. Assim, a experiência **estética** consolida-se como o ápice desse percurso, operando como um sofisticado instrumento de ressignificação da realidade que transcende o puramente analítico.

A literatura é um universo enorme, e o convite está feito para que você mergulhe ainda mais nesse conhecimento. Continue a explorar as próximas páginas para descobrir novas perspectivas, aprofundar temas e enriquecer sua compreensão sobre o poder transformador da literatura.



"Literatura é arte da palavra e a palavra diz o mundo, diz os seres que nele habitam e diz sua história, suas relações, encontros, conflitos, buscas e questionamentos."

- Janice C. Thiél (2012)

O que é LITERATURA???

- Manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.
- Difusora de distintos contextos históricos, culturais e sociais.
- Produto social que manifesta as condições de cada civilização.
- Organiza o pensamento e cria visões de mundo.
- Proporciona conhecimento de maneira direta e intensa sobre a realidade vivenciada.

Fonte: Candido (2011).

Para Antonio Candido, a literatura é uma necessidade humana básica e um direito fundamental que humaniza, pois permite a organização da realidade, a expressão de si e a ampliação da compreensão do mundo e do outro, sendo um instrumento de transformação social e de enriquecimento individual.

A literatura, conforme destacado por Candido, é um produto cultural intrinsecamente ligado à sociedade, uma vez que reflete os valores, condições e conflitos sociais de um determinado momento, mas também exerce uma força humanizadora que enriquece o indivíduo, moldando a sua visão de mundo e a sua formação. Esta relação é dinâmica: a sociedade cria a literatura, que, por sua vez, retorna à sociedade para transformá-la.

Antonio
Candido



CONHEÇA MAIS!

Falecido em 2017, aos 98 anos, Antonio Candido foi um escritor, sociólogo e professor universitário brasileiro, e tornou-se figura central dos estudos literários no Brasil. Doutor em Ciências Sociais, o estudioso lecionou em universidades nacionais e internacionais, sempre na área da literatura.

<https://www.youtube.com/watch?v=4cpNuVWQ44E>

Em entrevista cedida à Roda Educativa em abril de 2014, Candido direciona sua fala à literatura enquanto direito social dos indivíduos, afirmando que privá-los desse acesso cultural caracteriza-se como uma brutalidade. Além disso, o sociólogo defende que uma sociedade organizada requer o acesso facilitado a diversos tipos de literatura, acessíveis a todas as classes sociais. Durante a entrevista, Candido argumenta que o enriquecimento literário permite enxergar a realidade através do ficcional, uma vez que o indivíduo penetra na literatura e, quando sai, passa a compreender melhor o mundo, transformando as percepções de vida.

Literatura Infantil

A literatura infantil aborda problemas existenciais na infância, como medos, sentimentos de afeto, curiosidade, dor, perda e alegrias, desperta lembranças vividas, imaginações, sonhos e expressões.

A literatura infantil leva a criança a desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa e significativa.

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais da cultura da linguagem e no campo racional.

A leitura é essencial para que haja aprendizado em várias áreas do conhecimento.



Fonte: Silva et al (2022)

É através de uma história que se pode descobrir outros tempos, outros lugares, outros modos de ser e agir, outras regras, outra ótica e ética.

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo.

A literatura infantil colabora para a formação de um leitor ativo, com ampla visão de mundo.

CONHEÇA MAIS!



Regina Zilberman é licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutora em Romanística pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha. É professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde leciona Literatura Portuguesa e Literatura Luso Africanas. Zilberman é autora de vários livros e colabora intensamente em pesquisas na área da literatura para crianças e jovens.

Em seu livro *A Literatura Infantil na Escola*, Zilberman (2003) destaca que o material literário possibilita o questionamento de valores que circulam na sociedade, desencadeando a reflexão sobre a realidade. O contato com a literatura permite o alargamento de horizontes, despertando no leitor múltiplas interpretações pessoais do universo representado, proporcionando o conhecimento de si, do outro e do mundo.

A literatura infantil é vista por Zilberman (2003) com uma forma de arte com características próprias, que incumbe-se de despertar o interesse e a imaginação, além de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos leitores. Para a pesquisadora, independente da fantasia, do tempo e do espaço representado, as obras conectam-se ao leitor, porque sintetizam as vivências cotidianas dos estudantes, colaborando para o enfrentamento das adversidades presentes na sociedade.



Fonte: Zilberman (2003).

A temática

afro

na literatura infantil

O termo afro, conforme destacado por Lopes (2011), indica origem africana e se popularizou como símbolo estético e cultural da Diáspora. Assim, a temática afro na literatura firma-se como um ato de resistência política, ascensão social e resgate ancestral. Essa vertente literária afro denuncia a prática do racismo e, ao mesmo tempo, valoriza a história, a cultura, a cosmogonia e a identidade negra.

A ampliação literária nos dias atuais permite que diversas representações sejam contempladas, rompendo com estereótipos. Para Santos, Gomes e Souza (2024, p. 38), “trabalhar a literatura afro-brasileira em sala de aula, ajuda a romper com as representações que inferiorizam os negros e sua cultura”. Nesse sentido, a literatura na Educação Infantil torna-se uma ferramenta essencial, principalmente porque as crianças estão abertas ao aprendizado. Portanto, é fundamental que as obras literárias de temática afro retratem os personagens em situações comuns do cotidiano, encarando preconceitos, resgatando sua identidade e valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade.

É importante ficar atento à escolha da obra a ser trabalhada com o público infantil. Veja alguns elementos que podem ser levados em consideração no processo de seleção de produções com a temática afro.

Personagens

Os personagens negros colaboram para a construção da identidade dos leitores, para o fortalecimento da autoestima e para o combate de estereótipos negativos.

História e Cultura

Os elementos históricos e culturais realçam positivamente as vivências, a ancestralidade, a oralidade e os costumes dos povos afros.

Autoria

Autores negros destacam em suas produções uma perspectiva de resistência, afirmação da identidade e desconstrução de narrativas hegemônicas.

EXTRA!



O perigo de uma história única é uma adaptação da primeira palestra proferida pela escritora nigeriana Chimamanda Adichie em 2009. O livro propõe ao leitor refletir sobre a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de histórias e perspectivas existentes no mundo. Adichie argumenta que histórias únicas muitas vezes se originam da falta de conhecimento sobre os outros, mas que também podem ter a intenção de suprimir outros grupos de pessoas devido ao preconceito.



Clique ou escaneie o QR Code e acesse a entrevista.



Fonte: Adichie (2019).

CONHEÇA MAIS!



Clique ou escaneie o QR Code e acesse o artigo.

Souza (2024) discute em seu estudo *Reflexões sobre as relações étnico-raciais na Educação Infantil: uma perspectiva a partir da Literatura Infantil* a necessidade de inclusão da temática étnico-racial na escola, tomando a literatura afro-brasileira como ferramenta de ensino. O autor destaca que a seleção e a análise das obras a serem utilizadas em sala de aula são fatores relevantes para a oferta de literaturas infantis que promovam a construção de saberes sobre os povos afro. Na Educação Infantil, as discussões sobre a temática afro são essenciais para a construção da identidade das crianças negras, fortalecendo o sentimento de pertencimento em relação à sua cor e ao seu cabelo, reconhecendo-os como símbolos de ancestralidade.



A contação de histórias

A contação de histórias é uma maneira lúdica de refletir sobre a temática afro, assim as crianças desenvolvem o imaginário, envolvem-se com os personagens, e conseguem se apropriar dos temas. Em relação aos estudantes é possível perceber que após a contação de história há crianças que dizem que seu cabelo é lindo, que adoram a cor da sua pele, dessa forma, conseguindo identificar-se com a história.

Por que contar histórias ? ?

- Desperta a imaginação e a criatividade.
- Desenvolve a linguagem e o raciocínio.
- Estimula a empatia e o controle das emoções.
- Promove o contato com diferentes valores, experiências e realidades.

EXTRA!



Fabiano Moraes é professor na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), doutor em Educação, mestre em Linguística e graduado em Letras e Pedagogia. Moraes é autor de obras literárias infantis e juvenis e, além disso, dedica-se à produção de livros técnicos para professores.

Em seu livro *Contar histórias com maestria: técnicas e vivências*, Moraes (2022) compartilha com o leitor estratégias para realizar a contação de histórias. A obra tem origem a partir do curso *Contando com arte*, ministrado pelo autor por muitos anos.

Moraes destaca que a arte de contar histórias envolve ações simultâneas, conectando o narrador, o ouvinte e o ambiente em meio a um universo ficcional.

Em *Contar histórias com maestria: técnicas e vivências*, Moraes (2022) ressalta que a prática de narrar histórias evoca sensações, possibilitando ao leitor a criação mental e a reprodução de sentidos a partir do

que está sendo narrado. Quem escuta constitui, a partir de experiências anteriores, a representação de personagens, cenários e identidades de forma criativa e particular, saindo do lugar comum.

Clique ou escaneie o QR Code e conheça mais sobre a trajetória de Moraes.



CONHEÇA MAIS!

Projeto Laboratório de Contação de Histórias

O projeto *Laboratório de Contação de Histórias* é uma ação de ensino que promove a prática da contação de histórias e a construção de ferramentas pedagógicas, integrando os estudantes do IFRS Campus Farroupilha. As atividades ocorrem desde 2022, com ênfase na valorização da Literatura Infantil no processo de formação dos estudantes do curso de Pedagogia.

Em 2025, o projeto direcionou suas atividades às obras literárias de temática afro-brasileira, destacando a apresentação e construção de materiais relacionados à história e cultura afro-brasileira, em concordância com a Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), promovendo práticas educativas que valorizem a diversidade étnico-racial.



Clique ou escaneie o QR Code e conheça mais sobre a atuação do projeto.





Da teoria à prática: explorando a literatura infantil de temática afro

A literatura infantil é uma importante ferramenta na efetivação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), principalmente quando possibilita conhecer e refletir sobre a história e a cultura afro desde os primeiros anos de escolarização. O material literário no processo de ensino possibilita o diálogo sobre diversidade, construindo novas perspectivas e fortalecendo as relações de respeito entre os estudantes, colaborando para uma sociedade mais justa e igualitária.

Na sequência você está convidado a explorar um pouco mais sobre o PNLD de 2022, com foco no levantamento de obras literárias de temática afro, selecionadas e distribuídas para a etapa pré-escolar. Além disso, nas próximas páginas deste material, você vai conhecer quatro produções pertencentes ao PNLD 2022.

As obras de temática afro no PNLD 2022

Para compreender a seleção das obras que compõem este material, é necessário conhecer o PNLD Literário de 2022. Essa edição do programa contabiliza 596 obras, organizadas em 23 acervos, atendendo aos estudantes da Educação Infantil, nas etapas creche e pré-escola.



CONHEÇA MAIS!

O estudo intitulado *Protagonistas negros na Literatura Infantil Brasileira: breve histórico e perspectivas contemporâneas*, das autoras Erica B. Silva, Núbia Lúcia N. B. da Silva e Patrícia J. Silva, de 2020, apresenta um breve histórico sobre o surgimento de protagonistas negros na literatura infantil brasileira. Para as autoras, a literatura é vista como um campo artístico em que são expressos valores e referenciais existentes na sociedade e que precisam constantemente de ressignificações. Além disso, o texto problematiza a importância de discutir a representatividade nos livros literários, considerando a efetivação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003), ampliando o debate acerca das possíveis influências da literatura infantil no processo de construção identitária das crianças negras.

PNLD Literário de 2022

Acervos
1 a 12
misto

Acervos
13 a 18
etapa creche

Acervos
19 a 23
etapa pré-escolar

A investigação deu-se sobre as produções literárias pertencentes aos acervos 19 a 23, que são direcionadas à etapa pré-escolar. No total foram examinadas 270 obras através do *Guia Digital* disponibilizado pelo programa, por meio da verificação de título, capa e resenha. Os resultados obtidos indicam o quantitativo de dez produções voltadas à temática afro no PNLD 2022. Com ênfase em personagens negras no papel de protagonistas, selecionaram-se quatro obras para compor este material.

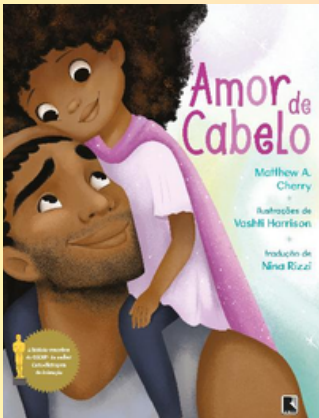
Clique ou escaneie o QR Code e
acesse todas as obras do PNLD
Literário de 2022.



Clique ou escaneie o
QR Code e acesse o artigo.



Na sequência deste material, apresentam-se as quatro obras literárias de temática afro selecionadas e distribuídas pelo PNLD Literário de 2022, destacando possibilidades para utilizá-las com estudantes nos primeiros anos de escolarização.



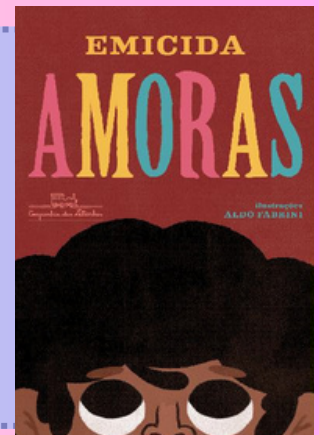
Fonte: Cherry (2021).

Amor de cabelo

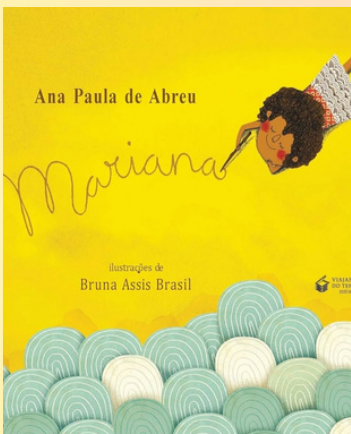
Escrita por Matthew A. Cherry, com ilustrações de Vashti Harrison, e traduzida para o português por Nina Rizzi. Publicada pela editora Record em 2021, a obra possui 34 páginas e compõe o acervo 21 do PNLD Literário de 2022. Com ênfase na personagem Zuri, *Amor de cabelo* contempla as belezas da identidade afro, com destaque para as tentativas da protagonista de encontrar o penteado perfeito para uma ocasião especial.

Amoras

De autoria do cantor e compositor brasileiro Emicida, com ilustrações de Aldo Fabrini, *Amoras* é uma produção brasileira repleta de afeto e amor. A obra contém 44 páginas e foi publicada em 2021 pela editora Schwarcz, integrando o acervo 21 do PNLD Literário de 2022. Na obra, a personagem principal ganha destaque ao associar sua cor com a fruta amora, valorizando sua identidade. Além disso, *Amoras* abre espaço para figuras conhecidas na história e na cultura africana.



Fonte: Oliveira (2021).



Fonte: Abreu (2021).

Mariana

Publicada pela editora Enigma do Tempo em 2021, *Mariana* é de autoria da brasileira Ana Paula de Abreu, e ilustrada por Bruna Assis Brasil. Com 24 páginas, a obra faz parte do acervo 20 do PNLD de 2022, e destaca a valorização da cultura e da estética afrodescendente, tais como a cor da pele e os cabelos encaracolados da personagem principal. Para Mariana, sua descendência afro está associada ao amor e à liberdade.

Não derrame o leite!

Escrita por Stephen Davies e ilustrada por Christopher Corr, *Não derrame o leite!* foi traduzida para o português por Helena Carone e publicada pela BecBooks em 2021. A obra compõe o acervo 19 do PNLD Literário de 2022. A narrativa literária está baseada no percurso da menina Penda pelas paisagens africanas superando os desafios de carregar uma tigela de leite sem derramar. A conexão entre texto e ilustrações realça as belezas da história e da cultura africana.



Fonte: Davies (2021).

Amor de cabelo

De origem afro-americana, a obra *Amor de cabelo* é inspirada no curta-metragem de animação *Hair Love*, premiado no Oscar de 2020. A obra conta a história da pequena Zuri, que mostra como ama seu cabelo afro e nele faz diversos penteados diferentes. A menina deseja um penteado especial e, para isso, conta com a ajuda do seu pai. Inicialmente, o pai, ao ajudar Zuri com o cabelo, é totalmente desajeitado, porém, com muita determinação, ele finalmente consegue fazer o tão desejado penteado na filha e, então, o motivo é revelado: Zuri queria um visual especial para reencontrar sua mãe. O enredo marca a construção de uma imagem positiva a respeito do “eu”, bem como o respeito às diferenças.



Fonte: Cherry (2021).

A narrativa destaca a importância da representatividade negra, a valorização da cultura e da identidade afrodescendente, e a desconstrução de estereótipos sobre pais negros. Além disso, a obra evidencia uma personagem negra como protagonista, oportunizando que as crianças sintam-se representadas de forma positiva, promovendo a autoestima e o amor próprio.

UM, DOIS, TRÊS.. ANIMAÇÃO !

Vamos praticar?

A contação de histórias com recurso da animação digital é uma prática que combina a arte tradicional de narrar com elementos multimídia para criar narrativas mais envolventes e interativas. Nessa brincadeira, com a ajuda de recursos tecnológicos, as animações podem levar os ouvintes ao mundo da magia e do encanto, sem ignorar os valores e as problematizações cotidianas, que são apresentadas às crianças de forma leve e divertida. Para Pinto *et al.* (2024), a técnica de animação em vídeo consiste, basicamente, em adaptar as histórias infantis na perspectiva do vídeo, abordando temáticas culturais, sociais e étnicas, elaboradas de acordo com a visão que se deseja trabalhar junto ao estudante. Essa técnica possibilita meios que tornam a aprendizagem mais prazerosa e significativa, adequando-se ao contexto tecnológico e multifuncional em que as crianças estão inseridas diariamente.

O uso de vídeos sobre relações étnico-raciais na Educação Infantil tem um impacto relevante ao promover a identidade positiva, o respeito à diversidade e a compreensão da cultura afro. A combinação de estímulos visuais e auditivos facilita a aprendizagem, colaborando na compreensão, pois possibilita a associação do que é apresentado visualmente, tornando o aprendizado mais eficaz.

CONTINUANDO A DIVERSÃO...

O jogo da memória aplicado na Educação Infantil, após a contação de histórias, colabora no desenvolvimento da memória visual, da atenção e da concentração, ao mesmo tempo que reforça o aprendizado da narrativa.



Clique ou escaneie o QR Code para acessar o jogo da memória digital produzido especialmente para a obra *Amor de cabelo*.



https://youtu.be/kNw8V_Fkw28?si=e257-QVj2_fB4RP1

Amoras

Amoras retrata a situação vivenciada entre pai e filha em uma caminhada pelo pomar para colher amoras. A obra faz diversas referências à fruta, como por exemplo “ao ficar pretinha, torna-se mais doce ainda” e “as pretinhas são o melhor que há”. Nesse contexto, interpreta-se a relação da fruta amora com a cor da pele da menina, e ela conclui “papai que bom, porque eu sou pretinha também”. A obra chama a atenção pela expressividade destacada nos olhos da personagem principal, representando o encanto por sua identidade e ancestralidade.

Embora traga conceitos complexos de outras culturas, como Obatalá, orixá, muçulmano, Alá, e ainda figuras históricas, a obra permite que esses elementos sejam trabalhados ludicamente, de forma a ampliar o repertório cultural e linguístico do pequeno leitor, através de um glossário ao final do livro. A partir da leitura de *Amoras*, é possível trabalhar as relações de convivência das crianças no cotidiano, assim como suas experiências pessoais dentro e fora da escola, abordando temas como representatividade, identidade, história e cultura afro.

Vamos praticar?

CANTANDO HISTÓRIAS

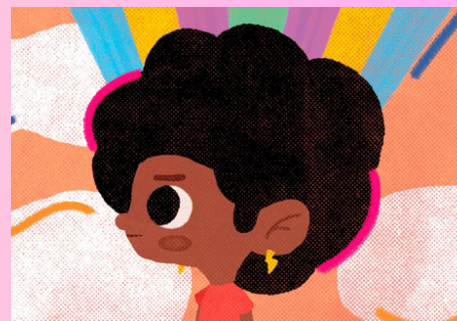
Cantar histórias é a prática que combina a arte de contar histórias com elementos musicais, como melodia, ritmo e entonação, para torná-las mais envolventes e expressivas. A técnica de cantar histórias na Educação Infantil colabora para o desenvolvimento da musicalidade, da criatividade, da expressividade e da comunicação das crianças, promovendo a interatividade e a afetividade. A narração de histórias com música pode ser feita de diferentes formas, seja por meio da sintonia entre voz e instrumento, somente com a voz, e até mesmo com o recurso digital.

A presença poética em *Amoras* estimula a utilização da musicalização no ambiente escolar, sendo uma forma envolvente de contar a narrativa infantil. O professor pode explorar materiais digitais prontos, como o próprio vídeo do autor (disponível na sequência), ou construir instrumentos com diversos materiais e soltar a voz junto com os estudantes.



<https://youtu.be/Avt7s8XgDjs?si=1fstsi268bb0gqll>

20



Fonte: Oliveira (2021).

CONHEÇA MAIS!

Em entrevista ao canal Cultura Livre em dezembro de 2018, Emicida faz considerações sobre a obra *Amoras*. O autor reforça que a narrativa permite às crianças perceber que o mundo é plural e que as diferenças são enriquecedoras. Além disso, Emicida destaca que buscou empregar na obra uma linguagem acessível, como se estivesse conversando diretamente com as crianças.

Clique ou escaneie o QR Code e acesse a entrevista com o autor.



CONTINUANDO A DIVERSÃO...

Dominó com figuras é um jogo educativo que combina as peças do dominó tradicional com imagens. O objetivo é associar peças com a mesma figura para colocá-las em sequência, desenvolvendo o raciocínio lógico, a atenção e a memória.

Clique ou escaneie o QR Code e acesse o jogo de dominó produzido especialmente sobre a obra *Amoras*. O arquivo está pronto para impressão.



Mariana



Com alegria, disposição e entusiasmo pela vida, Mariana demonstra que é possível contagiar e unir as pessoas em diferentes lugares em torno do afeto. Por onde passa, a menina com seus cabelos fartos e negros e sua pele cor de sereno, encanta até mesmo aquelas pessoas que estão de mal com a vida. Apaixonada pelo mar, Mariana não tem preguiça de viver, ela sabe que a vida pode ser curta, então deseja apenas alegria.

A obra *Mariana* aborda os conceitos de liberdade, o pluralismo de ideias, o respeito à liberdade de aprender e ensinar e a valorização da cultura e da estética afrodescendente. Através da personagem principal, sempre de olhos fechados, a narrativa reúne simbologias, especialmente as referentes à aceitação e convivência, contribuindo para a compreensão de que não se deve julgar as pessoas pela aparência física. A personagem torna-se, portanto, uma representação positiva da infância, livre de preconceitos e estereótipos, valorizando o respeito à diversidade.



Fonte: Abreu (2021).

Vamos praticar?

CADA COISA... UMA COISA

Para Moraes (2022), ao deparar-se com um objeto desconhecido, surge a liberdade de atribuir novos estados àquilo que não se sabe o que é. As crianças são verdadeiras mestras em ressignificar diferentes sentidos aos objetos, reinventando um mundo que ainda está por conhecer. A versatilidade do uso de objetos para se contar histórias possibilita ao narrador fugir do óbvio, do lugar comum, transitando pelos possíveis estados das coisas, brincando de reinventar objetos. O ouvinte, diante dessas construções criativas, não apenas visualiza as personagens ou os ambientes da história, mas também participa ativamente dessa criação, permitindo-se sair do lugar comum (Moraes, 2022).

Mariana, dentro da possibilidade de ser narrada a partir de objetos, estimula os ouvintes a viajem nas aventuras da personagem, recriando sentido para os itens que estão sendo utilizados para representar a história. Desta forma, é interessante que o professor utilize materiais fáceis de encontrar e acessíveis, como por exemplo: pregadores de roupa, tesouras, rolos de fita, garrafas pet, entre outros. É importante não se limitar a um único recurso, experimentando diferentes objetos ao longo da história para mantê-la interessante. Além disso, a voz e o movimento do narrador complementam a experiência de quem escuta a narrativa, dando vida aos objetos.

CONTINUANDO A DIVERSÃO...

A produção de um mural coletivo após a contação de histórias é uma estratégia pedagógica que transforma a experiência auditiva em uma produção visual, estimulando a imaginação, a expressão e o entendimento sobre a narrativa.

Clique ou escaneie o QR Code e acesse a atividade de produção de mural sobre a obra *Mariana*. O arquivo está pronto para impressão.



Não derrame o leite!



A obra *Não derrame o leite!* narra a jornada de Penda, uma menina que vive em um vilarejo africano e deseja levar uma tigela de leite ao pai, que trabalha nas pastagens. Após superar diversos obstáculos para manter o conteúdo intacto, Penda finalmente o encontra sob uma mangueira. No entanto, a queda inesperada de uma fruta faz com que o leite se derrame. Diante do desânimo da filha, o pai a consola, sinalizando que a tigela permanece cheia de amor.



Fonte: Davies (2021).

A narrativa apresenta diversos elementos históricos e culturais, retratando um cotidiano africano pulsante e distante de estereótipos negativos. Por meio de ilustrações vibrantes, a obra insere o leitor em uma geografia marcada por vilarejos tradicionais, pastagens e uma organização social baseada no cuidado e no trabalho coletivo. Dessa forma, *Não derrame o leite* atua como um importante instrumento de representatividade, permitindo a construção de um imaginário positivo sobre o continente africano.



Vamos praticar?

IMAGEM EM AÇÃO...

É perfeitamente possível contar uma história apenas através de imagens, sem o auxílio de palavras. As chamadas narrativas visuais configuram-se como criações imagéticas que se organizam a partir de uma sucessão de episódios e ocorrências, em que imagens se integram e se vinculam para construir um enredo. Para Rodrigues (2013), o narrador precisa considerar a experiência de vida do leitor, ativando conhecimentos e memórias armazenados que permitem a decodificação da mensagem, explorando expressões e elementos retirados do cotidiano, garantindo que a sequência de cenas seja clara e acessível.

A narrativa visual da obra *Não derrame o leite!* pode ocorrer sobre uma sequência de imagens vibrantes, que, ao se vincularem, dispensam a necessidade de texto para contar a aventura da menina Penda. Ao explorar as ilustrações retiradas do cotidiano africano, o narrador tem à sua disposição desde a paisagem da savana até os animais que cruzam o caminho da personagem. Nesse caso, o cenário situa a história no tempo e no espaço, informando a localização e o ambiente social e cultural, colaborando para o entendimento do público sobre a história. Além disso, o cenário pode fornecer pistas sutis sobre os personagens, como seu poder aquisitivo, crenças e profissão.

Ao utilizar a narrativa visual em sala de aula com a obra *Não derrame o leite!*, pode-se explorar elementos como as girafas brancas, o rio Níger, as grandes máscaras, as enormes dunas do deserto africano, as tapeçarias e cerâmicas coloridas, a tradição de carregar objetos na cabeça, entre outros. É importante abrir espaço para os ouvintes dialogarem sobre a sequência de imagens apresentadas; assim, a narrativa pode ocorrer de forma conjunta, possibilitando conhecer diferentes leituras de mundo.



CONTINUANDO A DIVERSÃO...



Clique ou escaneie o QR Code e acesse o quebra-cabeça online produzido especialmente para a obra *Não derrame o leite!*

O jogo de quebra-cabeça, após a narrativa visual, auxilia o leitor a revisitar mentalmente as imagens apresentadas, lembrando-a de detalhes, personagens e eventos. Isso aprimora a memória e a percepção visual. O ato de organizar e encaixar peças desenvolve habilidades cognitivas e a capacidade de planejar, além de ser uma atividade lúdica de interesse coletivo.

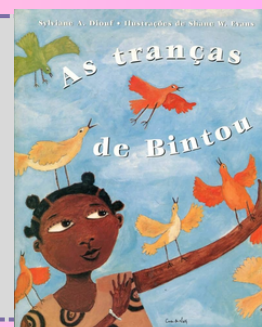
Entre a literatura e a Lei nº 10.639/2003: contando outras histórias na etapa pré-escolar



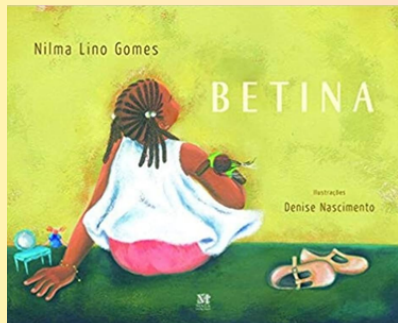
Enriquecer o universo cultural é essencial na prática literária, oferecendo aos leitores novas perspectivas, valores e conhecimentos sobre si e sobre o outro. Assim, além das quatro obras apresentadas neste material, outras produções literárias destinadas ao público infantil são acrescentadas. Com isso, espera-se que os docentes consigam inserir o ensino da história e cultura afro em sala de aula.

As tranças de Bintou, de Sylviane A. Diouf (2011)

A obra narra a história de Bintou, uma menina negra que sonha usar tranças como sua irmã mais velha. A história encanta pela maneira cuidadosa e doce com que trata, a partir do contexto cultural, a passagem da infância para a adolescência. A obra revela a beleza de cada fase da vida e permite repensar o Brasil por meio da história e cultura africana.



Fonte: Diouf (2011).



Fonte: Gomes (2009).

Betina, de Nilma Lino Gomes (2009)

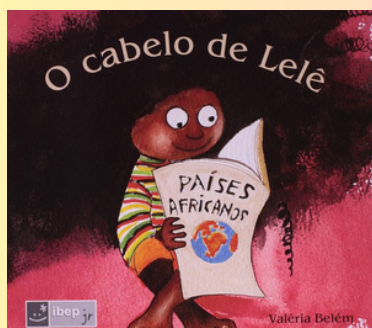
A obra conta a história de Betina, uma menina negra, e sua relação com a avó. A narrativa explora as vivências da personagem desde a infância até a vida adulta. *Betina* promove a valorização da identidade negra e da ancestralidade, especialmente através do cabelo e de penteados que são transmitidos de geração em geração.

Neguinha, sim!, de Renato Gama (2023)

A obra narra a história de uma menina negra que apresenta ao mundo sua identidade com imenso orgulho e alegria. Ao descrever seus olhos 'cor de jabuticaba', seu nariz herdeiro das ondas do mar e seu cabelo que brilha como o sol, a protagonista celebra sua beleza ancestral.



Fonte: Gama (2023).



Fonte: Belém (2007).

O cabelo de Lele, de Valéria Belém (2007)

A obra narra a história de Lele, uma menina negra que não gosta de seus cachos e, ao procurar respostas em um livro, descobre a beleza e a ancestralidade de seus cabelos, ligada à África. Ela aprende que cada cacho é um pedaço de sua história e que ser negra é uma herança de força e magia.

As obras aqui destacadas possuem caráter sugestivo, portanto é importante a verificação de sua aplicabilidade dentro do contexto ao qual se pretende utilizar. Vale ressaltar que o pertencimento das obras à temática afro não condiciona seu uso somente em alusão ao Dia da Consciência Negra, pois as narrativas permitem explorar as questões sociais, emocionais e enfrentamento de desafios.

Referências

ABREU, Ana Paula de. **Mariana**. Rio de Janeiro: Enigma do Tempo, 2021.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução de Roberta Campana. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANTONIO Candido. 6 jun. 2014. 1 vídeo (5 min 43 s). Publicado pelo canal Roda Educativa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4cpNuVWQ44E>. Acesso em: 9 fev. 2026.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

BRASIL. **Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937**. Cria o Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del093.htm. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 jun. 2024

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada até agosto de 2023 (7ª ed.). Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/642419>. Acesso em: 03 ago. 2024.

BRASIL. **Portaria nº 584 de 28 de abril de 1997**. Institui o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 1997. Disponível em: <https://abrelivros.org.br/site/portaria-no-584-de-28-de-abril-de-1997>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 06 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. **Guia Digital do PNLD 2022**: Educação Infantil – Obras Literárias. Brasília, DF: MEC/FNDE, 2022. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2022_educacao_infantil_literario/inicio. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRUSSIO, Josenildo Campos; MAGALHÃES, Raimundo Sousa. Educação para as relações étnico-raciais: reflexões para uma via de luta antirracista a partir da Lei 10.639/2003 e da epistemologia decolonial no ensino. **Kwnissa**: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, São Luiz, v. 05, n. 13, p. 82-99, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2595-1033v5n13.2022.28>. Acesso em: 17 set. 2025.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5 ed., Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CHERRY, Matthew. **Amor de cabelo**. Rio de Janeiro: Record, 2021.

CHIMAMANDA Ngozi Adichie: The Danger of a Single Story | TED. 7 out. 2009. 1 vídeo (19 min 16 s). Publicado pelo canal TED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg>. Acesso em: 2 mai. 2025.

DAVIES, Sthepen. **Não derrame o leite!**. Curitiba: Bec Books, 2021.

DIOUF, Sylviane Anna. **As tranças de Bintou**. Tradução de Andrea de Barros. São Paulo: SM, 2011.

EMICIDA - Livro "Amoras" - Versão Animada. 12 nov. 2018. 1 vídeo (59 s). Publicado pelo canal Emicida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Avt7s8XgDjs>. Acesso em: 12 set. 2025.

GAMA, Renato. **Neguinha, sim!** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Betina**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

GOMES, Nilma Lino; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. Resistência democrática: a questão racial e a Constituição Federal de 1988. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 145, p. 928-945, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018200256>. Acesso em: 10 set. 2025.

HAIR Love | Oscar®-Winning Short Film (Full) | Sony Pictures Animation. 5 dez. 2019. 1 vídeo (6 min 47 s). Publicado pelo canal Sony Pictures Animation. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28. Acesso em: 9 out. 2025.

LOPES, Nei. Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Selo Negro, 2011.

MATÉRIA: Livro Amoras de Emicida. 21 dez. 2018. 1 vídeo (3 min 10 s). Publicado pelo canal Cultura Livre. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LmOPTo_4Kpo. Acesso em: 9 out. 2025

MORAES, Fabiano. **Contar histórias com maestria**: técnicas e vivências. Petrópolis: Vozes, 2022.

OLIVEIRA, Leandro Roque de (Emicida). **Amoras**. São Paulo: Schwarcz, 2021.

PINTO, Sara Alves Monteiro; *et al.*. Contação de histórias e inclusão social: relações entre o contar e o incluir por meio da animação em vídeo “O planeta do cabelo voador”. In: ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; LIMA, Francisco Renato; MATOS, Ronaldo Albano; MENDES, Francisca Marília Silva; SANTOS, Armennia Vitória Araújo; SILVA, José Renato Sales da (org.). **Contação de histórias para crianças**: educação e linguagem em interação. Teresina: Cancioneiro, 2024, p. 91-110.

RODRIGUES, Eliete Millen. **Histórias em quadrinhos**: narrativas visuais e sua utilização no ensino. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/72391f11-330a-4ad0-befd-4eb361e6d430/content>. Acesso em: 18 out. 2025.

SANTOS, Domingos Dutra dos; GOMES, Guilherme Aguiar; SOUSA, Wraydson Silva. O eu, o outro e nós: a literatura infantil na construção antirracista. In: SOUSA JUNIOR, Manuel Alves de; RANGEL, Tauã Lima Verdán (org.). **(Re) Construindo saberes**: raça, racismo e educação antirracista. Vol I. Itapiranga: Schreiben, 2024. p. 32-46.

SILVA, Erica Bastos da; SILVA, Núbia Lúcia Novais Borges da; SILVA, Patrícia de Jesus. Protagonistas negros na Literatura Infantil Brasileira: breve histórico e perspectivas contemporâneas. **Humanidades e Inovação**, Palmas, TO, v.7, n.22, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4067>. Acesso em: 01 out. 2025.

SILVA, Franciely Cardoso Da; *et al.*. Literatura infantil: a formação da criança leitora. **Realize Editora**, Campina Grande, PB, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80316>. Acesso em: 08 out. 2025.

SOUZA, Flávio Penteado de. Reflexões sobre as relações étnico-raciais na Educação Infantil: uma perspectiva a partir da Literatura Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 33, 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/33/reflexoes-sobre-as-relacoes-etnico-raciais-na-educacao-infantil-uma-perspectiva-a-partir-da-literatura-infantil>. Acesso em: 12 out. 2025.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed., São Paulo: Global, 2003.

Agradecimentos

*À minha pequena Luiza, a razão pela qual busco todos os dias ser uma pessoa melhor.
À minha orientadora e amiga, Prof. Dra. Caroline de Moraes, pela confiança, paciência e incentivo constante. Sua sabedoria foi crucial para a conclusão desta etapa.*

Aos meus amigos e familiares, pela torcida silenciosa e pelo apoio incondicional.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Farroupilha, pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa e por todo o suporte acadêmico e estrutural oferecido.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica, pelo aprendizado compartilhado e pelas discussões instigantes que enriqueceram minha formação.

Aos membros da banca, pela disponibilidade em avaliar este trabalho, pelas contribuições valiosas, questionamentos pertinentes e sugestões que, sem dúvida, enriqueceram a qualidade deste estudo.

Vozes-mulheres

*A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue e fome.
A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem - o hoje - o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.*

(Conceição Evaristo)

